SINMED·MG
SINDICATO DOS MÉDICOS DE MINAS GERAIS

TRABALHO MÉDICO

Jornal do Sindicato dos Médicos de Minas Gerais

Impresso Especial
9912163762/2007 DRMG
Sind. dos Médicos Estado MG
...CORREIOS...

DEVOLUÇÃO GARANTIDA
CORREIOS

Ano 5 - nº 24 - setembro/outubro 2009

SINDICATO DENUNCIA DESASSISTÊNCIA À SAÚDE

O Sindicato dos Médicos de Minas Gerais está levantando uma série de documentos que mostram a precariedade da saúde em vários municípios mineiros. O material servirá de subsídio para denúncias junto ao Ministério Público e para fortalecer as lutas da categoria. Em todo o Estado, o Sinmed-MG está coordenando quinze campanhas. Entre elas, a dos médicos da PBH e Hospital Municipal Odilon Behrens, que participam de um movimento de doação de sangue. Além de ser um ato de solidariedade, essa é uma forma de mostrar que para a saúde funcionar, nas condições em que trabalham, só mesmo "dando o sangue".

PÁGINAS 3 e 9

Zoo Comunicação

SAÚDE PÚBLICA

Influenza A "cara a cara" com os médicos

O Sindicato dos Médicos participa ativamente do Comitê de Enfrentamento à Influenza A (H1N1), no Estado. Nesta edição, veja os depoimentos de médicos sobre o trabalho durante a pandemia e também orientações importantes para quem atua no serviço público e consultórios.

PÁGINAS 10 e 11

LUTAS SINDICAIS

Sindicato presente nas lutas dos médicos de Uberlândia, Divinópolis, Barão de Cocais e São João del Rei

PÁGs. 3, 6 e 7

Médicos do HPS João XXIII retomam movimento por melhorias salariais e equipes completas e fazem "caixa zero"

PÁG 4

Na região metropolitana, médicos de Betim, Pedro Leopoldo e Sete Lagoas lutam por seus direitos e melhorias

PÁGs. 5, 6 e 7

CÓDIGO DE ÉTICA MÉDICA

Médicos têm novo Código de Ética, com inclusão de temas atuais, após 21 anos sem mudanças

PÁG 8

DIA DO MÉDICO

Data será marcada por muitas homenagens e comemorações, mas também por protestos

PÁG 8

RETRATO DA PROFISSÃO

Ana Cristina Fonseca conta sua experiência no serviço público em Betim e Belo Horizonte

PÁG 12

EDITORIAL

A notícia está em todos os veículos de comunicação: a crise financeira internacional chega ao fim, o Brasil superou os obstáculos e Minas Gerais aumentou sua arrecadação. Apesar disso, o argumento da queda de receita é usado indiscriminadamente por todas as prefeituras e Estado. Os números mostram o contrário. Que desculpa os gestores darão agora para não negociar com os servidores?

Os médicos não vão se calar. Os gestores podem estar cientes disso. Os movimentos já começaram diferente este ano. No início da nossa gestão, as campanhas salariais aconteciam em geral a partir de abril e se esgotavam ainda no primeiro semestre. Hoje, as campanhas ocorrem de forma contínua, sem trégua para os gestores, praticamente do início ao fim do ano. Os médicos ganharam fôlego extra, forjado na indignação e na consciência de que as coisas precisam melhorar na saúde pública.

Aumentaram as participações nas assembléias, nos comitês de mobilização, nas manifestações de rua. Cansados de esperar um retorno positivo, médicos de prefeituras e do Estado não viram outro caminho a não ser as paralisações. Caixa zero, demissões coletivas, ações no jurídico também têm sido formas de pressionar os gestores a atender os justos pleitos da categoria. A adesão aos movimentos tem sido um ponto a destacar. Nas greves em Belo Horizonte, por exemplo, 85% das unidades suspenderam os atendimentos, respeitando as urgências e emergências.

Os médicos do HPS João XXIII, do Ipsemg, da PBH, de Betim, de Uberlândia, de São João del Rei e de tantas outras localidades estão dando um exemplo para a categoria de força, de união, de garra na busca dos seus direitos. Sabemos que não é fácil vir ao sindicato participar de reuniões, assembléias, paralisações, em meio a um dia-a-dia já tão estafante, baixos salários, falta de condições de trabalho, pressionados pelos gestores, pela mídia e pela população. Mas, mesmo assim, um grande contingente de profissionais mantém-se firme, incansável.

A consciência de que o sindicato sozinho não decide e que o movimento é feito de muitas cabeças pensando juntas está cada vez mais presente. Todos aprendemos que as conquistas não acontecem de uma hora para hora, são negociações difíceis, longas, custosas. E que o único antídoto para o "não", resposta mais comum dos gestores a qualquer reivindicação, principalmente com a desculpa da queda na receita dos municípios, é a mobilização. Aprendemos também que a luta unificada – incluindo outros servidores municipais – ganha peso, fortalece, amplifica, como aconteceu agora com o Sindibel.

Por tudo isso, por essa caminhada conjunta, queremos parabenizar os colegas pelo espírito de luta e dizer que a cada assembléia, a cada mobilização, a categoria sai fortalecida perante os gestores e a sociedade.

Diretoria Sinmed-MG

EXPEDIENTE

Publicação do Sinmed-MG
Sindicato dos Médicos de Minas Gerais
Rua Padre Rolim, 120 - São Lucas
30130 090 - BH - MG **Fone:** (31) 3241-2811
geral@sinmedmg.org.br – www.sinmedmg.org.br

Conselho Diretor - Diretoria Executiva: *Amélia Maria Fernandes Pessôa, André Christiano dos Santos, Cristiano Gonzaga da Matta Machado, Fernando Luiz de Mendonça, Jacó Lampert, Maria Madalena dos Santos e Souza. Licenciados: Aroldo Gonçalves de Carvalho, Élson Violante e Paulo Eustáquio Marra Pinto.*
Conselho Diretor - Demais Membros: *Aloísio Daher de Melo, Camilo Batista Goulart, Djard Lisboa Moreira Filho, Eduardo Almeida Cunha Filgueiras, Geraldo José Coelho Ribeiro, Luís Edmundo Noronha Teixeira, Luiz Felipe Viotti Fernandes, Margarida Constança Sofal Delgado, Maria de Fátima Braz, Regina Fátima Barbosa Eto, Salim Antônio Issa. Departamento estatutário: Marco Antônio Torres (Saúde do Trabalhador)*
Conselho Fiscal: *Eliane de Souza, Helder Avelino Yankous Santos (licenciado), José Alvarenga Caldeira, Josemar de Almeida Moura, Luciana Rabelo Ferreira, Maria Lucinda Macedo Fourneaux.*
Ouvidoria Sindical: *Ewaldo A. Fraga de Mattos Júnior e Márcio Costa Bichara.*
Assessoria de Comunicação: *Regina Perillo (MT 11.697/SP)/Rosâgnela Costa (MT 11.320/MG)*
Jornalista Responsável: *Regina Perillo (MT 11.697/SP)*
Textos e Edição: *Regina Perillo (MT 11.697/SP) e Luciana Marcatti (MT 09.384/MG)*
Projeto gráfico: *Zoo Comunicação*
Diagramação e ilustrações: *Genin Guerra*
Fotos: *Gláucia Rodrigues*
Impressão: *Imprimaset*
Tiragem: *24.500 exemplares*

OS ARTIGOS ASSINADOS SÃO DE RESPONSABILIDADE DOS AUTORES

CAMPANHA

SINMED-MG DE OLHO NOS SEUS DIREITOS. CONHEÇA MAIS SOBRE NOSSAS CAMPANHAS

Os médicos que ainda não quitaram as contribuições social e sindical deste ano têm até o dia 20 de novembro para ficar em dia com o sindicato, participando da campanha de recobrança 2009. O boleto será enviado para o endereço de cadastro do profissional no Sinmed-MG.

Como um incentivo a mais, todos os médicos que estiverem em dia com as contribuições irão concorrer a um automóvel zero quilômetro. A premiação ocorre no dia 11 de dezembro, com uma grande festa de confraternização na sede do sindicato, aberta a médicos e familiares. Quem já havia quitado anteriormente as contribuições deve ficar atento ao número de sorteio que será divulgado no site da entidade (www.sinmedmg.org.br).

Sindicalização

Com o objetivo de angariar novos filiados para a entidade e aumentar o poder de força da categoria, o Sinmed-MG também iniciou, agora em setembro, uma campanha de sindicalização envolvendo os médicos do Estado. O apoio do médico é fundamental para que o sindicato possa lutar por melhores salários, condições dignas de trabalho e abraçar as principais causas que envolvem a categoria.

Em 2005, 5.314 médicos pagavam a contribuição sindical. Em 2008, foram 13.444 (crescimento de 153%). Antes, eram 2.018 médicos quites com a contribuição social e, em 2008, foram 4.600 (crescimento de 128%). "Apesar desse incremento, o número de filiados ainda é baixo, em face do universo de médicos no Estado", diz o diretor administrativo financeiro do Sinmed-MG, Jacó Lampert. "Quanto maior o número de sindicalizados, mais forte a entidade fica local e nacionalmente", reforça o diretor.

PBH

MÉDICOS FAZEM MOVIMENTO FORTE E SEM PRECEDENTES NA HISTÓRIA DA PBH E HOB

Em mais uma iniciativa pelo diálogo e o entendimento com os gestores, os médicos da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte e Hospital Odilon Behrens suspenderam temporariamente as paralisações, a última delas deflagrada no dia 18 de setembro, por tempo indeterminado. A decisão foi tomada em Assembléia Geral Extraordinária (AGE), dia 21 de setembro, no sindicato.

"Nunca os médicos da PBH fizeram um movimento tão forte e tão unido. Já ficou claro que a luta tem que ser constante, sem tréguas e essa vai ser nossa estratégia, até os gestores entenderem que é preciso valorizar o médico, com salários dignos e condições de trabalho adequadas", diz o presidente do sindicato, Cristiano da Matta Machado.

Desde o início do movimento da PBH e HOB, em maio deste ano, foram 17 assembléias, sendo dez somente em agosto e setembro. Algumas AGEs tiveram um público maior que 150 pessoas, um recorde na história do sindicato.

O número de médicos envolvidos nas mobilizações também vem crescendo dia-a-dia, mostrando que a categoria está conciente de que o movimento não é feito só pelo sindicato e sim por todos. Em alguns dias, o sindicato chegou a ter mais de 30 profissionais "grudados" no telefone para comunicar os colegas sobre as paralisações e fazer o balanço do movimento. No período, foram nove dias de paralisação, com adesão total ou parcial em torno de 80 a 85% das 166 unidades de saúde.

Assembléia dos médicos da PBH e HOB, no sindicato

Outro fator que está fazendo a diferença no movimento, destaca o presidente do sindicato, é a luta conjunta com o Sindicato dos Servidores Municipais de Belo Horizonte (Sindibel).

Reajuste é a principal reivindicação

Os médicos da PBH e HOB têm como principal reivindicação uma remuneração justa, contemplando principalmente o reajuste no salário-base. A Prefeitura só respondeu aos médicos em 12 de agosto, quase quatro meses depois, com uma contraproposta.

Segundo Cristiano da Matta Machado, o oferecido, embora represente algum avanço, principalmente na conquista da jornada de 40 horas para os médicos do Programa de Saúde da Família (PSF), está longe de contemplar as reivindicações da categoria e resolver o problema da falta de médicos nas unidades de saúde: "A proposta divide a categoria e não contempla reivindicações fundamentais como o abono D para o HOB, o abono especial para os médicos do Hospital Dia e, principalmente, o piso exigido pelos médicos, de R$8.239,24 para 20 horas semanais", diz. Insatisfeitos, os médicos enviaram uma contraproposta à Prefeitura, recusada integralmente

No momento, o sindicato aguarda novos avanços nas negociações. Uma nova AGE foi agendada para 28 de setembro, quando a categoria vai decidir os rumos do movimento e formas de pressionar o governo, inclusive novas paralisações.

Médicos do HOB fazem assembléia para discutir reivindicações próprias

Entendendo que têm algumas reivindicações específicas, os médicos do Hospital Municipal Odilon Behrens (HOB) fizeram uma assembléia, no sindicato, dia 21 de setembro.

São reivindicações do HOB a reclassificação do pronto-socorro para categoria D do abono de fixação; pagamento do plantão de sexta-feira (19h às 7h) como final de semana, conforme acordo firmado na campanha salarial de 2007, com retroatividade; criação de abono de Instituição de Ensino no valor de 5% do vencimento/salário; reconhecimento do vínculo estatutário para todos os médicos e reenquadramento dos médicos no plano de cargos e salários pelo tempo de serviço e escolaridade.

Durante a AGE, a precariedade das condições de trabalho e de assistência aos usuários, assim como o grande número de residentes trabalhando como especialistas, foram veementemente denunciados pelos médicos presentes.

Um documento com o pleito da categoria foi encaminhado pelo Sinmed-MG ao prefeito Márcio Lacerda; aos secretários Marcelo Gouvêa e Márcio Lúcio Serrano; e à superintendente do HOB, Miriam Márcia de Souza.

Médicos fazem campanha de doação de sangue

Para a saúde funcionar só mesmo dando o sangue... Aliando solidariedade a um gesto simbólico de denúncia sobre a situação vivida no dia-a-dia de trabalho, o sindicato criou a campanha "Em BH, os médicos dão sangue pela saúde". O lançamento do movimento aconteceu na paralisação dos médicos da PBH e HOB, dia 23 de julho, quando mais de 50 médicos da rede municipal foram ao Hemominas. O movimento continua. Participe!

SÃO JOÃO DEL REI

Acordo selado: médicos aceitam proposta da Prefeitura

Fim da greve dos médicos da rede pública de São João del Rei. Essa foi a decisão tomada durante a Assembléia Geral Extraordinária, realizada em 24 de setembro. A categoria retornou as atividades no hospital e unidades de saúde, na segunda-feira, dia 28.

A proposta, encaminhada ao Sindicato dos Médicos de Minas Gerais (Sinmed-MG) no dia 22, inclui, entre outros itens, o reajuste salarial escalonado de 15% em janeiro de 2010, 15% em 2011 e 10% em janeiro de 2012. O diretor do sindicato, Eduardo Filgueiras, explica que "embora esteja aquém das expectativas dos médicos, eles reconhecem que o poder público se empenhou em atender as reivindicações".

Além do aumento salarial, a proposta concede manutenção de benefícios de acordo com o Plano de Cargos e Salários dos servidores municipais; carga horária para o médico de 2 horas/dia ou de 10 horas semanais e limite de atendimento de um paciente a cada 15 minutos.

Eduardo Filgueiras acrescenta que, mesmo com o fim da greve, que durou trinta dias, o movimento não termina. "A luta em defesa de condições adequadas de trabalho vai continuar, com a busca de melhorias na infraestrutura das unidades de saúde, garantia de equipes completas, equipamentos e assistência integralizada como é previsto pelo SUS", afirma.

Os médicos também decidiram fazer um levantamento nas unidades de saúde, relatando os principais problemas e dificuldades que impedem o atendimento de qualidade à população. As informações serão enviadas posteriormente para a análise do departamento jurídico do Sinmed-MG.

JOÃO XXIII

MÉDICOS DO HPS JOÃO XXIII CONTINUAM UNIDOS E RETOMAM MOVIMENTO COM NOVAS PARALISAÇÕES

Em Assembléia Geral Extraordinária, realizada dia 15 de setembro, os médicos do Hospital Pronto-Socorro João XXIII decidiram por retomar as paralisações visando pressionar o governo e chamar a atenção para a difícil situação do hospital.

Em dias alternados, 22 e 24 de setembro, plantonistas de várias especialidades foram para a porta do pronto-socorro para fazer a triagem dos pacientes. A exemplo das paralisações anteriores, foram atendidas apenas as emergências. No total, desde o início do movimento, em outubro do ano passado, os médicos realizaram sete paralisações.

A categoria também decidiu pela continuidade do movimento "caixa zero", iniciado em 27 de agosto, que inclui o não-preenchimento das Autorizações de Internação Hospitalar (AIH) e não utilização do software Alert.

Referência no atendimento de politraumatismo, queimados e intoxicações, o HPS João XXIII vive hoje uma realidade sem precedentes, comprometendo seriamente a assistência à população.

Fotos RP Comunicação

Nos dias de paralisação, só foram realizados atendimentos de emergência

Desestimulados pelas condições oferecidas pelos gestores, os profissionais estão deixando o pronto-socorro. Como paliativo para resolver o problema, até médicos residentes fazem plantão e profissionais de fora foram contratados como substitutos com salários mais altos que os dos médicos da equipe. O Ministério Público investiga esses dois fatos.

Movimento faz um ano

Desde que a campanha dos médicos do pronto-socorro começou, há um ano, já foram realizadas inúmeras reuniões com os gestores.

Apesar disso, a categoria continua sem as suas principais reivindicações atendidas, entre elas uma remuneração digna, tendo como referência o salário mínimo profissional estabelecido pela Federação Nacional dos Médicos (Fenam) de R$8.239,24, para 20 horas semanais; o reposicionamento no Plano de Carreira e a contratação de médicos para completar as equipes.

Na última etapa de negociação, os gestores propuseram aos representantes do Sinmed-MG e à comissão de mobilização ampliar o número de cotas para a Gratificação de Incentivo à Eficientização dos Serviços (GIEFS).

"O aumento do valor da gratificação está longe de atender a categoria, que continuará mobilizada na busca da valorização profissional e condições de trabalho. O João XXIII só vai manter seus profissionais e atrair novos médicos se pagar salários melhores", diz o presidente do sindicato, Cristiano da Matta Machado.

IPSEMG

MÉDICOS SOFREM COM A LIMITAÇÃO DAS VAGAS, ALTA DEMANDA E PRECÁRIAS CONDIÇÕES DE ATENDIMENTO

A situação dos médicos do Instituto de Previdência dos Servidores do Estado de Minas Gerais (Ipsemg) está cada vez mais crítica. Sem resposta quanto às principais reivindicações, a categoria continua mobilizada. Durante reunião entre diretoria clínica, chefes de clínica e médicos, com a presença do Sinmed-MG, foi apresentada a proposta de serem feitas duas moções para envio à direção. Em uma, os profissionais manifestariam apoio ao diretor clínico, Luciano Dantés; e na outra, fariam um repúdio à gerência, em função da situação no hospital.

Também levantaram a possibilidade de agendar uma audiência pública na Assembléia Legislativa. Para discutir melhor essas ações, será marcada uma nova reunião da comissão de mobilização e Assembléia Geral Extraordinária.

Segundo a diretora de Defesa Profissional do Sindicato dos Médicos, Maria Madalena dos Santos e Souza, a alta demanda de pacientes e a limitação das vagas é a principal queixa dos médicos. "Devido à orientação da Secretaria de Saúde de adiar as cirurgias eletivas para priorizar os leitos para atendimento de casos suspeitos de gripe suína, o diretor técnico decidiu fechar o bloco cirúrgico para reforma e, com isso, muitos médicos estão sem ter como realizar até a tarefa básica", conta.

A diretora afirma que os profissionais tiveram a agenda desmarcada pela gerência, que fez um convênio com vários hospitais, para onde estão encaminhando os pacientes. Madalena lembra, ainda, que os médicos estão sem pró-labore e a solicitação de concurso público não foi atendida, nem mesmo uma previsão.

"Além desses problemas, os médicos têm que trabalhar em meio à sujeira que a reforma está provocando, sob precárias condições físicas e escassez de recursos materiais e medicamentos", declara.

Reposicionamento

Sobre o reposicionamento na carreira, um outro importante pleito da categoria, o sindicato está recolhendo documentos para entrar com pedido de ação judicial. Os médicos que ainda não foram reposicionados na carreira para o nível IV podem agendar um horário de atendimento no departamento jurídico, com os seguintes documentos:

- três últimos comprovantes de pagamento
- cópia do histórico funcional
- cópia do documento de escolaridade (comprovante de conclusão de residência ou especialização/ diploma/certificado)
- cópia do edital do concurso
- cópia do Diário Oficial com a relação dos aprovados

BETIM

PROJETO DE LEI É APROVADO À REVELIA DA CATEGORIA EM BETIM E MÉDICOS DECIDEM, EM AGE, INTENSIFICAR O MOVIMENTO

O Sindicato dos Médicos de Minas Gerais (Sinmed-MG) realizou, dia 23 de setembro, em regime de urgência, uma nova Assembléia Geral Extraordinária (AGE) com os médicos de Betim. A AGE foi convocada para informar e deliberar sobre a aprovação na Câmara Municipal, dia 11 de setembro, do Projeto de Lei Nº. 235/2009, instituindo incentivos a serem pagos aos médicos de Betim.

O projeto foi enviado, à revelia dos médicos, para o Legislativo pela secretária municipal de Saúde, Conceição Aparecida Pereira Rezende, e não contou com a aprovação da categoria que havia apresentado uma contraproposta aos gestores.

Em documento informando sobre a aprovação do projeto, a secretária diz, de forma equivocada, que "a Lei foi amplamente discutida na Mesa Permanente de Negociação /SUS com a participação de representantes do Sinmed-MG". Revoltados com a atitude da secretária, os médicos resolveram manter a operação caixa zero, intensificar ainda mais o movimento e buscar novas formas de luta.

O departamento jurídico do sindicato estuda vários aspectos da nova lei que, além de não contemplar as reivindicações dos médicos, pode trazer prejuízos para muitos profissionais com a substituição, por incentivos, da GEMP (Gratificação Especial Médico Plantonista) e da GE (Gratificação Especial), instituídas no ano passado pela Lei 4.625, ora revogada.

Por isso, o sindicato pede aos médicos de Betim que enviem os contracheques do período de abril/2008 a setembro/2009, já com os incentivos, para que o jurídico possa avaliar os prejuízos causados com a revogação da Lei 4.625, as conseqüências da aplicação da nova lei, bem como as alterações ocorridas nas tabelas do Plano de Cargos, Carreira de Vencimentos.

Além do aspecto salarial, os médicos também reivindicam melhores condições de trabalho e foram orientados pelo sindicato a registrar em livros de ocorrência as situações que dificultam uma assistência médica de qualidade.

Histórico do movimento

A primeira assembléia dos médicos de Betim aconteceu em 17 de março. Até agora foram realizadas onze assembléias. O movimento "caixa zero" foi introduzido no dia 2 de julho.

A primeira proposta, chamada por Betim de "Implantação de Incentivos para os médicos do SUS", foi apresentada ao sindicato na Mesa de Negociação do SUS em 18 de agosto. Conforme a própria secretária de Saúde declarou, a proposta, que contempla incentivos ao trabalho nas urgências e emergências, nas unidades de difícil lotação e fixação e ao trabalho em dedicação integral, foi feita de forma a priorizar os locais com os maiores problemas de fixação de médicos. Em AGE no dia 2 de setembro, os médicos deliberaram por uma contraproposta, integramente recusada pelos gestores.

Entre outros pontos, a contraproposta reivindicava: aumentos nos valores dos abonos; garantia de data-base para janeiro de 2010, visando a recomposição do vencimento base; retroatividade do pagamento dos abonos ao início do movimento em julho, comprometendo-se os médicos a completar as AIHs não assinadas no período.

Alegando que o médico não pode deixar de cumprir suas "obrigações", a Prefeitura também não concordou em retirar de sua proposta o item sobre a perda do direito ao incentivo nos casos de medidas que tragam prejuízos para os usuários ou para a gestão do SUS em Betim.

Na avaliação da diretoria do sindicato e dos médicos do município o que foi oferecido está longe de resolver os graves problemas das escalas incompletas e plantões descobertos. "Sem salários dignos os médicos não vão querer trabalhar em Betim e a situação só tende a piorar", afirma o presidente do sindicato, Cristiano da Matta Machado.

JOÃO PAULO II

Pediatras do HIJPII decidem pelo movimento "caixa zero"

A união dos cerca de 80 pediatras do Hospital Infantil João Paulo II (HIJPII), referência no Estado, está resultando em um movimento forte e coeso, com a adesão de toda a equipe. Depois de algumas reuniões com o sindicato, os médicos deliberaram, em Assembléia Geral Extraordinária (AGE), dia 29 de julho, por realizarem a operação "caixa zero", a partir do dia 3 de agosto.

Os pediatras pleiteam reajuste salarial; equiparação do abono de urgência com toda a rede Fhemig; pagamento do abono de urgência para todos os médicos do HIJPII, inclusive os que trabalham na enfermaria e estão à frente dos pacientes em cuidados semi-intensivos e intensivos. Reivindicam também adicional de insalubridade e melhores condições de trabalho com equipes completas.

No dia 24 de agosto, o diretor do sindicato Jacó Lampert e a delegada sindical Helena Garrido, também pediatra do Hospital, participaram de uma reunião com o vice-presidente da Fundação Hospital do Estado de Minas Gerais (Fhemig), Cristiano Canedo, e com o diretor Assistencial da Fundação, Alcy Moreira dos Santos Pereira, para discutir as reivindicações.

Segundo Helena Garrido, os gestores ficaram de apresentar uma proposta em até 15 dias, contados do prazo da reunião, acenando com algumas possibilidades com relação ao abono de emergência e à complementação das equipes ou redução do fluxo de atendimento com encaminhamento das fichas verdes e azuis para as unidades de atenção básica.

Fachada do Hospital Infantil João Paulo II, onde trabalham cerca de 80 médicos

Em AGE realizada dia 22 de setembro, o diretor do sindicato, Jacó Lampert, comunicou que não houve retorno dos gestores. O sindicato solicitou uma nova reunião com a direção do hospital e uma assembléia, com indicativo de paralisação, foi marcada para o dia 29 de setembro. Enquanto isso, o movimento "caixa zero" continua.

BARÃO DE COCAIS

PAUTA DE REIVINDICAÇÕES INCLUI CONCURSO PÚBLICO, PAGAMENTO DE ADICIONAIS E PCCV

Somente poucas horas antes da Assembléia Geral Extraordinária (AGE), realizada no dia 24 de setembro, a Prefeitura de Barão de Cocais enviou um retorno, por escrito, à proposta dos médicos. As notícias não foram boas: nenhuma das reivindicações foi atendida, explica a diretora de Defesa Profissional do sindicato, Maria Madalena dos Santos e Souza, presente à AGE.

Cada reivindicação foi respondida com um argumento. No caso dos reajustes, a Prefeitura disse que é impossível porque já está no limite da lei de responsabilidade fiscal. Sobre a data-base disse que já existe uma para os servidores municipais, assim como alegou a existência de um Plano de Carreira. No aspecto condições de trabalho, falou que as medidas serão tomadas a médio prazo.

Diante disso, a categoria resolveu, na assembléia, solicitar ao município a cópia desse Plano de Carreira e mais informações sobre a "desconhecida" data-base. O sindicato também vai avaliar o edital do concurso público, outra reivindicação da categoria, que o município está fazendo. Segundo a diretora, o fato da maioria dos médicos serem contratados é um dos maiores problemas do município.

A pauta de reivindicações da categoria foi definida em AGE realizada no dia 6 de agosto no Hospital Municipal Waldemar das Dores, sendo encaminhada ao secretário de Saúde, Antônio Eustáquio de Almeida, e ao prefeito, Geraldo Abade das Dores.

Os médicos de Barão de Cocais reivindicam:

Melhores condições de trabalho, incluindo:

Garantia de equipes completas de serviços e realização de concurso público; garantia da disponibilidade constante de medicamentos, materiais e equipamentos médicos; criação da comissão de Farmácia Municipal; revisão dos padrões técnicos e de controle de qualidade do laboratório; inclusão de profissional de recepção e/ou auxiliar administrativo nas UBS/PSF; regulação de exames e procedimentos de alto custo e referência e contra-referência; reestruturação do apoio diagnóstico - SADT, além da cobertura 24 horas; definição clara de perfil de atendimento de cada unidade; plantão de cirurgia geral de forma alcançável 24 horas / 7 dias por semana.

Recomposição salarial e benefícios, incluindo:

Recomposição dos vencimentos básicos; adicional noturno, para plantões realizados no horário compreendido entre 19h às 7h, de 30% do salário-base; adicional de fim de semana, para plantões realizados a partir das 19h da sexta-feira até às 7h da segunda-feira de 30% do salário-base; adicional de feriado de 30% do salário-base; adicional de insalubridade de 20% ou 40%, sobre o salário-base, de acordo com a classificação; abono de urgência e emergência de 30% do salário-base; extensão dos benefícios conquistados aos médicos contratados; garantia de 1º de maio como data-base da categoria a partir do próximo ano (2010) e implantação do Plano de Cargos, Carreira e Vencimentos no município.

DIVINÓPOLIS

SITUAÇÃO DA SAÚDE PREOCUPA OS MÉDICOS E ASSUNTO É TEMA DE AUDIÊNCIA PÚBLICA

A situação da saúde pública em Divinópolis tem preocupado os médicos que lutam por melhorias salariais e por condições de trabalho. Entre os principais problemas apontados pela categoria está a falta de médicos nos plantões da unidade de atendimento dos doentes graves no Pronto-Socorro Regional (PSR), nas unidades básicas de saúde e na policlínica, levando a uma sobrecarga dos profissionais em atividade e a uma situação grave de desassistência à população.

Em AGE realizada no dia 24 de agosto, os médicos decidiram aguardar resposta sobre a solicitação enviada à Prefeitura pela vereadora Heloísa Cerri, médica e delegada sindical, em 21 de agosto. Foi dado aos gestores um prazo de 20 dias para se manifestar, o que não aconteceu.

No documento, assinado por todos os membros da Câmara, com exceção de um integrante, Heloísa sugere que seja feita uma revisão da proposta apresentada, que prevê a inclusão do adicional de desempenho sobre o salário bruto, caso os níveis de arrecadação do município sejam recompostos até o final do ano. "A categoria não aceita e permanece a reivindicação pelo reajuste de 50%. Como justificativa, a vereadora aponta que a baixa remuneração é uma das principais causas das equipes incompletas e dificuldade de fixar profissionais", comenta a diretora de Defesa Profissional do Sindicato dos Médicos, Maria Madalena dos Santos e Souza.

Uma audiência pública com o tema "A preocupação do médico em relação à saúde pública de Divinópolis" está agendada para o dia 21 de outubro. A audiência é considerada pela categoria uma ótima oportunidade de esclarecer a população e chamar atenção da mídia para a situação da saúde no município.

PEDRO LEOPOLDO

Sindicato faz reunião com médicos

O Sindicato dos Médicos de Minas Gerais (Sinmed-MG) enviou um ofício à direção do Hospital e Maternidade Dr. Eugênio Gomes de Carvalho, em Pedro Leopoldo, com cópia para os gestores municipais e procuradoria do município, pleiteando que seja repassado imediatamente aos médicos os honorários pagos pelos convênios, sob pena de se configurar apropriação indébita. A decisão foi resultado de uma reunião dos médicos do hospital, dia 20 de agosto, com o diretor jurídico do sindicato, Paulo Marra.

O sindicato também solicitou informações sobre o motivo do não pagamento aos médicos da Autorização de Internação Hospitalar (AIH) dos meses de abril, junho e julho de 2009, não pagamento dos plantões aos médicos referentes ao mês de junho de 2009 e não pagamento dos atendimentos externos do SUS (chamados SAI) do mês de junho. O documento lembra, ainda, que nenhuma negociação envolvendo a remuneração dos médicos deverá ser conduzida sem a participação do sindicato, sempre respaldado por assembléias devidamente convocadas.

Os reiterados atrasos no pagamento dos serviços prestados resultou no afastamento de dois médicos pediatras e um médico obstetra e vários plantões ficaram vagos. Caso a situação persista, dois outros médicos já avisaram que deixarão o serviço. Segundo o diretor do sindicato Paulo Marra, é importante frisar que o hospital corre o risco de ter seu serviço materno-infantil paralisado, devido às quebras freqüentes de acordos administrativos, o que resultará em prejuízo enorme para toda a comunidade.

SETE LAGOAS

MÉDICOS DE SETE LAGOAS NÃO ACEITAM PROPOSTA DO HNSG E 21 OBSTETRAS ENCERRAM OS ATENDIMENTOS

Vinte e um obstetras do Núcleo Materno-Infantil da Maternidade Odete Valadares do Hospital Nossa Senhora das Graças – HNSG, em Sete Lagoas, decidiram encerrar os atendimentos do plantão. As cartas foram protocoladas e entregues, no dia 18 de agosto, à diretora técnica do hospital, Maria Ribeiro Lopes, pela diretora de Defesa Profissional do Sinmed-MG, Maria Madalena dos Santos e Souza. Segundo Madalena, a reação do hospital foi proibir esses médicos de realizarem qualquer outro atendimento. "É uma ameaça infundada, sem respaldo legal e, por isso, o departamento jurídico do sindicato vai tomar providência caso insistam nessa medida", declara.

Deliberada em Assembléia Geral Extraordinária, no dia 5 de agosto, com a presença de anestesiologistas, obstetras e diretor clínico do HNSG, a assinatura das cartas de dispensa do plantão foi uma resposta à insatisfação com o andamento das negociações, principalmente depois da contraproposta do hospital.

Madalena conta que, em reunião realizada momentos antes da AGE, Maria Ribeiro, diretora técnica, informou que a verba repassada pela Secretaria de Saúde para pagar o valor fixo dos plantões da unidade materno-infantil será de R$142 mil, sem possibilidade de aumento.

Hospital Nossa Senhora das Graças, em Sete Lagoas

Como solução, Maria Ribeiro propôs que essa verba seja utilizada para reajuste dos plantões de obstetras, neonatologistas e anestesiologistas, que passariam a receber R$360 fixo mais o pró-labore durante a semana, e R$468 fixo mais pró-labore nos finais de semana. Em contrapartida, exigiu o aumento do plantão de dois para três obstetras, o que implicaria na redução do pró-labore, já que seria dividido entre mais um profissional. Com isso, o que eles iriam ganhar no reajuste, perderiam em dobro no pró-labore.

Madalena ressalta que os médicos consideram que, para o atendimento na sala de parto, uma equipe de dois obstetras é suficiente, embora reconheçam a necessidade de mais um profissional na sala de admissão, visto que o tempo de espera é prolongado quando há um procedimento no bloco cirúrgico. Outro problema enfrentado pelos obstetras é a cobertura dos plantões fora da escala.

Quanto ao reajuste dos pediatras do HNSG, que não está incluído na verba do governo, Maria Ribeiro Lopes propôs que o próprio hospital efetue o pagamento, mas não apresentou nenhum valor. Disse, apenas, que os profissionais seriam divididos em duas equipes – enfermaria e neonatologia, com salários distintos.

Ajuizamento de ações

Durante a assembléia, muitos médicos manifestaram interesse pelo ajuizamento de ações individuais para reconhecimento de vínculo. Os médicos prestam serviços ao HNSG sem nenhum contrato ou vínculo de trabalho que garanta direitos trabalhistas como férias, 13º salário, horas extras, adicional de insalubridade, entre outros. A diretora do Sinmed-MG ressalta que o encerramento dos plantões e o reconhecimento de vínculo são duas ações paralelas e independentes. "Mesmo que o profissional peça demissão, ele pode solicitar a revisão do vínculo", afirma.

UBERLÂNDIA

MP PROPÕE ESTUDO DE PLANTÕES REALIZADOS NO ÚLTIMO ANO PARA CÁLCULO DE REAJUSTE SALARIAL DOS MÉDICOS

As negociações de reajuste salarial dos médicos da rede pública de Uberlândia continuam paradas, aguardando relatório da Fundação Maçônica sobre a média histórica de plantões no último ano, incluindo as horas extras. De acordo com proposta apresentada pelo procurador Fábio Lopes Fernandes, em reunião no Ministério Público do Trabalho, dia 6 de agosto, esses dados seriam utilizados para estudar, caso a caso, todo o trabalho executado nesse período e transformar esse valor em salário.

"O procurador, no entanto, colocou como condição que os médicos assumam o compromisso de manter as escalas completas", explica a diretora do Sindicato dos Médicos Maria Madalena dos Santos e Souza, que participou do encontro juntamente com membros da comissão de mobilização dos médicos de Uberlândia e representantes das fundações Maçônica e Sal da Terra.

Segundo Madalena, a reunião no MP foi agendada pelo Sinmed-MG para expor ao procurador a insatisfação da categoria com a proposta apresentada pela Secretaria Municipal de Saúde, no dia 21 de julho. "A Prefeitura não aceitou fixar em R$50 a remuneração dos médicos para cada hora trabalhada, conforme item da pauta de reivindicações. Também não concorda com o pagamento de hora extra noturna para trabalho executado a partir das 22h até o fim do plantão", conta.

Ganhos

As outras reivindicações da categoria – unificação dos percentuais de horas extras em 100%; fixação do salário por hora, obedecendo ao limite mínimo de 48 horas mensais e máximo de 220; permissão para trabalho em jornada de 12X36 horas e extinção do plantão de 24 horas consecutivas; e banco de horas com compensação no mesmo mês – foram atendidas, porém não são extensivas aos médicos do Programa de Saúde da Família (PSF).

Madalena ressalta que, apesar dos ganhos, a categoria continua mobilizada para que a pauta seja aceita integralmente, sobretudo quanto ao reajuste salarial. Outra luta do sindicato é pela inclusão dos médicos do Programa de Saúde da Família (PSF) na proposta.

Ações trabalhistas

O Sindicato dos Médicos propôs ação coletiva em face à Missão Sal da Terra exigindo o pagamento do adicional de insalubridade sobre a base de cálculo correta. A primeira audiência na Justiça do Trabalho foi realizada no dia 3 de setembro, com a presença do departamento jurídico do Sinmed-MG e do ouvidor sindical Ewaldo Matos.

O sindicato também está apoiando os médicos que desejam entrar com ações trabalhistas individuais para regularização do vínculo, conforme deliberação da Assembléia Geral Extraordinária, dia 21 de julho.

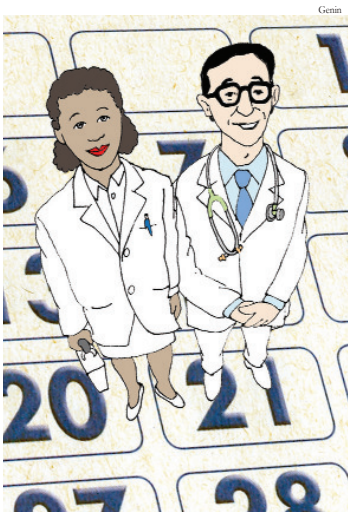
DIA DO MÉDICO

ENTIDADES PROMOVEM EVENTOS PARA HOMENAGEAR OS MÉDICOS MINEIROS

A Associação Médica de Minas Gerais, em parceria com o Conselho Regional de Medicina e o Sindicato dos Médicos, se prepara para prestar mais uma homenagem à categoria médica, na tradicional Semana do Médico. A cerimônia de abertura acontece no dia 20 de outubro, com show da Orquestra Mineira de Violas.

No dia 21, as entidades homenageiam as "Personalidades Médicas", médicos que se destacaram nas atividades científica, clínica, saúde pública, docente e associativa/defesa profissional. Participam da escolha dos profissionais, feita por votação, instituições representativas da categoria. Também será realizada a homenagem "Médico Mineiro em Destaque", concedida aos médicos que atuam no interior do Estado e que merecem ser reconhecidos pelo exercício digno da profissão, comportamento ético e humanitário e importância dos serviços prestados à comunidade. Os homenageados são escolhidos com base na avaliação e indicação da classe médica local.

No encerramento das festividades, dia 22, acontece a homenagem "Jubilados de Ouro", um reconhecimento e agradecimento das entidades aos médicos que completam 50 anos de formados, que estudaram ou atuem em Minas Gerais.



Todos os eventos serão realizados no Teatro Oromar Moreira, na Associação Médica de Minas Gerais, a partir das 20h. Mais informações: (31) 3247 1600.

Protestos

No dia 21 de outubro, o Sinmed-MG participa de um movimento nacional de luta em comemoração ao Dia do Médico. Em todo o país, estão previstas ações como atos públicos, passeatas, entrevistas coletivas, café da manhã com parlamentares, audiências públicas, visitas aos hospitais. A iniciativa é da Comissão Pró-SUS, formada por membros da Fenam, CFM e AMB, com o apoio das entidades locais.

ATO MÉDICO

Comissão de Trabalho aprova na Câmara projeto do "Ato Médico"

Depois de quatro anos de tramitação, uma das propostas mais polêmicas e debatidas na Câmara dos Deputados, o Projeto de Lei 7703/06, que define a área de atuação, as atividades privativas e os cargos privativos dos médicos, conhecido como Ato Médico, foi aprovado pela Comissão de Trabalho, Administração e Serviço Público (CTASP), no dia 19 de agosto.

No início da votação, o clima era polêmico, mas os integrantes da comissão chegaram a um consenso sobre as duas alterações propostas.

A primeira seria incluir que as avaliações psicomotoras não são atividades privativas dos médicos e a segunda proposta era retirar a expressão "sem emissão de diagnóstico nosológico" para a realização dos exames citopatológicos e seus respectivos laudos, como atividades que se excetuam do rol de atribuições privativas do médico.

Para o ouvidor sindical do Sinmed-MG e secretário de Saúde Suplementar da Fenam, Márcio Bichara, que participou da votação pela federação, a medicina precisa ter uma regulamentação, assim como as outras profissões já têm. "Não queremos ocupar outras áreas, mas sim delimitar o que é privativo do médico", declara.

Bichara ressalta que durante todo esse período de tramitação, o PL sofreu várias emendas com o objetivo de se adequar às demandas das outras profissões. "Agora, estamos no limite. Não há como ceder em nenhum aspecto. Esperamos que ele seja aprovado nas outras comissões e sancionado o quanto antes. Essa definição do ato médico é importante não só para os médicos, mas também para a sociedade", afirma.

PEDIATRIA

Evento discute realidade e perspectivas

No dia 17 de setembro, pediatras de Belo Horizonte e região metropolitana reuniram-se no Hospital Vila da Serra, em Nova Lima, para discutir a realidade atual e perspectivas futuras da profissão. Organizado pela Sociedade Mineira de Pediatria, o evento contou com a participação do pediatra e diretor de Comunicação do Sindicato dos Médicos de Minas Gerais, Fernando Mendonça, que ministrou palestra sobre a pediatria no serviço público. O membro da ouvidoria sindical e diretor administrativo da Fencom, Ewaldo Mattos, falou sobre o trabalho do pediatra na urgência. Também teve destaque a profissão dentro do sistema Unimed.

ÉTICA MÉDICA

MEDICINA TEM NOVO CÓDIGO DE ÉTICA

Durante a IV Conferência Nacional de Ética Médica (Conem), realizada de 25 a 29 de agosto, em São Paulo, representantes médicos de todo o país, entre eles os diretores do sindicato, Geraldo Ribeiro e Jacó Lampert, se reuniram para traçar as diretrizes do novo Código de Ética Médica (CEM). Entre as principais questões debatidas estavam a autonomia do paciente, os avanços tecnológicos, a relação médico-paciente e o uso de seres humanos e animais em pesquisas. Depois de finalizado, o texto foi aprovado em plenária com a presença de presidentes e conselheiros do Conselho Federal de Medicina (CFM), dos Conselhos Regionais e demais entidades médicas.

Com a revisão, o código está mais enxuto e foi dividido em três partes: contém 25 princípios fundamentais, 23 direitos e 122 artigos que abrangem as obrigações e o modo de agir do médico.

O documento contará com artigos revisados da versão anterior e inclusão de novas regras, que entrarão em vigor 180 dias após sua publicação no Diário Oficial da União, revogando o atual Código de Ética Médica, datado de 1988.

Durante a plenária, o presidente do CFM, Edson de Oliveira Andrade, explicou que a elaboração do novo código, útil para a medicina e toda a sociedade, foi um trabalho coletivo, que reuniu mais de duas mil contribuições de médicos e não médicos. Na opinião do presidente, o documento atualiza a prática médica em um contexto diferente, englobando as perplexidades frente aos avanços tecnológicos e reafirmando o respeito que o médico tem com seu paciente.

DENÚNCIAS

SINDICATO LEVANTA SITUAÇÕES DE DESASSISTÊNCIA À SAÚDE PARA EFETIVAR DENÚNCIAS JUNTO AO MINISTÉRIO PÚBLICO

Sistematicamente, o Sindicato dos Médicos de Minas Gerais (Sinmed-MG) recebe de médicos servidores municipais e estaduais denúncias de situações que dificultam uma assistência de qualidade e comprometem o trabalho do profissional. Somente este ano, foram inúmeras denúncias, todas referentes às precárias e extenuantes condições de trabalho oferecidas por alguns municípios e pelo Estado. Da mesma forma, exemplos de descaso com a saúde da população e com o trabalho médico são objeto constante de reportagens veiculadas em jornais, revistas e meios eletrônicos.

Na maioria dos hospitais, centros de saúde, unidades de urgência e emergência, centros de saúde mental e demais unidades que compõem as redes públicas, constata-se um contexto de precariedade e elevado risco no exercício profissional. A sobrecarga de trabalho é permanente em razão do número insuficiente de plantonistas na escalas. O estado de conservação dos materiais e equipamentos é péssimo. Soma-se às condições de trabalho uma baixa remuneração, contratos irregulares e situações claras de desrespeito a direitos trabalhistas.

Considerando que cabe ao Ministério Público a defesa dos interesses sociais e o zelo pelo efetivo respeito aos serviços de relevância pública aos direitos assegurados na Constituição Federal, o sindicato está levantando situações que comprometem o trabalho do médico, com o objetivo de protocolar as denúncias junto à procuradoria pública de diversos municípios do Estado.

"A categoria vem há muito tempo requerendo da Administração Pública que sejam tomadas medidas urgentes para garantir atendimento digno à população, bem como resguardar a integridade dos profissionais médicos, sem êxito", diz o diretor de Comunicação do sindicato, Fernando Mendonça.

Veja aqui alguns exemplos de situações divulgadas recentemente em veículos da capital mineira, mostrando a precariedade do sistema público de saúde:

Índice de internações mensais

O atendimento em centros de saúde para consultas e exames preventivos evitaria a internação mensal de 3.200 pessoas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) nos hospitais de Belo Horizonte. O índice de internações que poderiam ser evitadas chega a 18% do total na capital mineira, que recebe 40% de pacientes de outras cidades do Estado *(Hoje em Dia - 29/maio/2009).*

Fila de espera para transplantes

Minas Gerais tem quatro mil pessoas na fila de espera de órgãos no MG Transplantes *(Estado de Minas - 28/agosto/2009).*

Internação Hospital das Clínicas

Segundo Ribeiro, o hospital HC sofre com déficit financeiro e não está conseguindo manter o pagamento de equipes de plantão. Só com a folha de pagamento, o gasto seria de R$ 3 milhões. *(Declaração do diretor do Hospital das Clínicas - BH - em entrevista ao Tempo, no dia 26/agosto/2009)*

Câmara realiza audiência para discutir a precariedade da saúde em Betim

Falta de médicos, equipamentos estragados, usuários esperando horas na fila para conseguir atendimento, medicamentos escassos e até mortes nas unidades. Esses e outros problemas enfrentados diariamente pelos betinenses que precisam recorrer ao sistema de saúde do município levaram a Comissão de Saúde da Câmara a propor a realização de uma audiência pública para discutir a situação. *(O Tempo Betim - 7/agosto/2009)*

Cirurgias eletivas em Belo Horizonte

62.191 usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) estão na fila de espera para fazer cirurgias eletivas nos hospitais de Belo Horizonte. O tempo médio de espera é de 18 meses. 60% dos pacientes são da capital e os demais da Região Metropolitana e do interior. *(Jornais O Tempo e Hoje em Dia - 17/julho/2009)*

Saúde em BH cai no esquecimento

Os centros de saúde foram preteridos no Plano de Metas BH 2030. Não há previsão de melhoria na infraestrutura dos postos em nenhum dos quatro projetos sustentadores da área da saúde. *(Hoje em Dia - Caderno Minas - 4/setembro/2009)*

Veja manchetes de reportagens veiculadas em emissoras de TV

Caos na saúde de Contagem

Pacientes denunciam o descaso no atendimento no Hospital Municipal de Contagem. Segundo a promotora de Saúde, há no Ministério Público vários processos contra os serviços de saúde do município. A prefeita de Contagem alega que o sistema de saúde está sendo reconstruído há quatro anos e considera que o tempo de espera não é tão exagerado. *(TV Alterosa - Jornal da Alterosa - 19/junho/2009)*

A paralisação dos servidores da saúde de Contagem está deixando a população desesperada. A demora no atendimento e a falta de profissionais são a principal causa do caos que está o sistema público de saúde. *(TV Alterosa - Jornal da Alterosa - 27/maio/2009)*

Os moradores não conseguem consulta nem com clínico geral, nem com especialistas. A prefeitura alega que não encontra profissionais dispostos a trabalhar na região. *(TV Globo - MGTV 2ª edição - 28/maio/2009)*

População de Ribeirão das Neves não consegue atendimento

Morreu a mulher que aguardava há 4 dias por uma vaga de CTI na Grande BH. Ela estava internada num hospital de Ribeirão das Neves que não tem Centro de Terapia Intensiva. Ainda há muitas pessoas na fila aguardando a liberação de uma vaga em CTI pela Central de Leitos de Belo Horizonte. *(TV Alterosa - Jornal da Alterosa - 28/agosto/2009)*

Moradores de Ribeirão das Neves reclamam que não conseguem atendimento no hospital e nos postos de saúde da cidade. Depois de muita espera, alguns pacientes desistem e voltam pra casa sem fazer a consulta. *(TV Globo - MGTV 1ª edição - 18/agosto/2009)*

INFLUENZA A (H1N1)

MÉDICOS, NA LINHA DE FRENTE DA INFLUENZA A (H1N1)

Nas unidades de urgência e emergência, nos centros de saúde, hospitais e consultórios os médicos são a categoria mais exposta aos "efeitos" da pandemia da Influenza A (H1N1), popularmente conhecida como gripe suína. Pedimos a profissionais médicos, de diferentes locais, para fazer uma avaliação da epidemia, sob o ponto de vista do trabalho médico, objeto de atuação do sindicato. Os depoimentos foram colhidos quando o número de casos já estava em declínio

José Roberto Xavier, médico do Centro de Saúde Vila Cemig: "Todos os atendimentos eletivos e consultas pré-agendadas foram suspensos no Vila Cemig, prejudicando muito a população. Com três equipes e só um médico, é preciso se desdobrar para fazer os atendimentos, em uma região de elevado risco social e onde moram 12 mil pessoas. Nessas condições, fica difícil fazer um trabalho preventivo, que é a função primordial de um centro de saúde. Acabamos ficando por conta dos casos agudos, situação que se tornou ainda pior com a nova gripe".

Helena Garrido, pediatra dos hospitais Felício Rocho, João Paulo II e Contagem: "No começo a angústia dos médicos foi muito grande, principalmente pelas falhas do sistema de saúde, mas agora já nos acostumamos com a situação e foi um alívio ver que a nova gripe não é tão letal quanto se imaginava. Apesar da grande demanda, com salas de espera e consultórios cheios, principalmente após o início das aulas, acho que os pediatras mostraram bastante parcimônia para receitar o Tamiflu e seguir as orientações em relação aos cuidados pessoais. Um ponto falho para mim foi a divulgação de informações para a categoria. Muitas vezes tive que correr atrás para ficar atualizada".

Maria Cristina Vignolo, cirurgiã e diretora técnica da UPA Norte: "Com o surto de gripe suína, os problemas crônicos das unidades de pronto atendimento e da saúde pública em geral ficaram ainda mais evidentes. Na UPA Norte, a demanda aumentou em torno de 40%. Se antes médicos e população já eram prejudicados com a falta de leitos e de profissionais, imagina diante de uma epidemia como essa? O resultado dessa sobrecarga está estampado no rosto das equipes, que estão completamente exaustas, com muitos profissionais apresentando problemas psicológicos, inclusive quadros de depressão. Mas, apesar do excesso de trabalho e dos obstáculos, estamos dando conta do recado. Todos os pacientes estão sendo atendidos e não registramos nenhum óbito por gripe suína".

Unaí Tupinambás, infectologista do ambulatório de H1NI, do Hospital das Clínicas da UFMG: "Aqui no ambulatório, vivemos momentos de estresse pela grande procura de atendimento, mas felizmente a epidemia mostrou uma taxa de letalidade muita baixa. Acho que o sistema de saúde tem gerenciado muito bem a situação e esse é um fator de tranqüilidade para a população e para a categoria. O Ministério da Saúde tem sido impecável, assim como a Secretaria Estadual de Saúde e a Secretaria Municipal de Saúde, com agilidade na disseminação das informações e na disponibilização do antiviral".

Rômulo Paes, assessor de Avaliação Estratégica da Unimed Belo Horizonte e PHD em Epidemiologia pela Universidade de Londres: "A Unimed BH começou a se preparar para a nova gripe com muita antecedência. Quinze dias depois da gripe ser identificada, em 16 de abril, a operadora já tinha constituído um gabinete com epidemiologistas e infectologistas para monitoramento da doença. Isso nos permitiu fazer um planejamento para enfrentar a situação. Entre as medidas definidas pelo gabinete, destaco o treinamento sobre a doença realizado com 420 cooperados médicos e 150 profissionais da enfermagem. Outra ação importante foi estabelecermos, desde o início, protocolos de atendimento para toda a cadeia, dos ambulatórios ao CTI. Agora que a pandemia está em curva descendente, a vivência nos permite enumerar algumas lições importantes: 1- planejar com antecipação; 2- disseminar informação, entre todos os públicos envolvidos; 3- trabalhar articulado com o poder público, como a Unimed-BH tem feito com a Secretária de Estado de Saúde e com a Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte; 4- a constatação de que, em qualquer epidemia, quanto maior for a disponibilidade de tratamentos e diagnósticos para enfrentar a doença, menores serão os óbitos".

Carlos Starling, infectologista, presidente da Sociedade Mineira de Infectologia: "A epidemia de Gripe A chamou atenção para uma realidade até hoje deixada de lado pelos médicos, a necessidade de se cuidarem, de se prevenirem, de se verem também como pacientes, respeitando o próprio limite, pelo bem da saúde própria e dos pacientes. Por exemplo, um médico que trabalha gripado está imputando um risco a si e ao próprio paciente. Um exemplo do que pode acontecer se os médicos não se cuidarem ocorreu na China, na época da gripe aviária. Metade dos médicos ficaram doentes e, depois disso, com medo, a outra metade não quis mais trabalhar. Esse é um risco real em qualquer pandemia. Espero que a gripe suína contribua para essa mudança de mentalidade".

Sindicato participa de comitê de enfrentamento da Influenza A

O Sinmed-MG está participando das reuniões, às quartas-feiras, do Comitê Estadual de Enfrentamento à Influenza A (H1N1), realizada por iniciativa da Secretaria de Estado da Saúde (SES). Pela manhã, acontece uma reunião geral, com representantes de entidades que, de alguma forma, possam colaborar no enfrentamento da doença. No período da tarde, um fórum só de médicos trata assuntos de interesse da categoria. Um dos resultados desses encontros foi a produção de um vídeo específico para a categoria sobre a nova gripe.

Cristiano da Matta Machado, presidente do Sinmed-MG, destacou a importância da participação das entidades médicas no comitê de enfretamento e a necessidade, em situações como essa, de uma informação ágil e transparente para o profissional médico: "Qualquer ação nesse sentido é bem-vinda".

Marcella Marques/SES-MG

Reunião, na SES, do comitê específico da classe médica, para enfrentamento da nova gripe

Ele lembra que, apesar dos esforços conjugados dos vários agentes da saúde em Minas Gerais, a falta de condições de trabalho para atender à população, principalmente nas unidades de pronto atendimento e centros de saúde, onde as equipes estão incompletas, ficou ainda mais evidente com a nova gripe.

INFLUENZA A (H1N1)

ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS PARA OS MÉDICOS

NA CHEGADA DO PACIENTE NA EMERGÊNCIA

O paciente deve usar máscara comum até ser alocado em leito / quarto individual. Após estar corretamente alocado, deve ficar sem máscara. Manter o ambiente bem ventilado e com circulação restrita de pessoas. Manter a porta do quarto fechada.

Instalar medidas de precaução padrão e para gotículas (máscara comum). Acompanhantes também deverão usar a máscara comum para ficar no leito. O EPI para gotículas (máscara comum) deve ficar na entrada do leito, junto com a sinalização da precaução.

INTERNAÇÃO

Internar em quarto ou box individual nas unidades definidas no plano de contingência. Manter as medidas de precaução padrão e para gotículas (máscara comum). O EPI para gotículas (máscara comum) deve ficar na entrada do leito, junto com a sinalização da precaução. Não transportar objetos pessoais nem prontuário para o interior do quarto. Manter o ambiente bem ventilado e com circulação restrita de pessoas. Manter a porta do quarto fechada.

TEMPO DE DURAÇÃO DA PRECAUÇÃO PARA GOTÍCULAS

As precauções para gotículas devem ser mantidas por sete dias após o início dos sintomas ou até resolução dos sintomas nos quadros graves e arrastados (o que for mais longo). Caso seja descartado o diagnóstico de Gripe A, suspender a precaução.

PROCEDIMENTOS QUE GERAM AEROSSOL: VENTILAÇÃO INVASIVA, NÃO INVASIVA (VNI), NEBULIZAÇÃO (NBZ), BRONCOSCOPIA

Não está indicado realizar VNI ou NBZ nesses pacientes, exceto se estritamente necessário. Nessas situações, instalar precaução de contato e precaução para aerossol (máscara com filtro N95). Manter o quarto com as janelas abertas e porta fechada.

Utilizar para entrar no leito a paramentação completa: máscara N95, luvas de procedimento, capote, gorro e óculos de proteção. A paramentação é descartável, com exceção dos óculos de proteção, que deve ser higienizado após o uso.

REALIZAÇÃO DE EXAMES FORA DO QUARTO

Evitar o transporte do paciente. Sempre que possível, o exame radiológico do tórax deve ser feito no leito.

Se necessário saída do quarto, o paciente deverá utilizar máscara comum durante todo o período que estiver fora dele e evitar tocar superfícies como portas e maçanetas. As superfícies de contato com o paciente bem como a cadeira ou maca de transporte deverão ser adequadamente desinfetadas.

SERVIÇO DE RADIOLOGIA

O técnico da radiologia deve estar paramentado conforme precaução sinalizada na entrada do leito. Proteger o chassi com saco plástico, que deve ser descartado após utilização. A equipe deve auxiliar o técnico da radiologia na execução do exame, de forma a minimizar o contato do técnico com o paciente, minimizando a possível contaminação do aparelho do RX. Limpar as superfícies que entraram em contato com o paciente com álcool a 70%.

NUTRIÇÃO

A alimentação do paciente deve ser preferencialmente servida em embalagem descartável.

LAVANDERIA

Não sacudir lençóis e roupas durante a manipulação. As roupas devem ser ensacadas em saco branco/resíduo infectante. Proceder lavagem utilizando procedimentos de rotina.

PRIMIA (LIMPEZA)

Seguir rotina já definida com a CCIH, realizando a desinfecção das superfícies com Virkon® (desinfetantes padronizados).

HIGIENE DAS MÃOS

Lavar as mãos com água e sabão ou friccionar com álcool gel sempre antes e após contato com paciente, seus mobiliários e remoção do EPI.

REPROCESSAMENTO DE MATERIAL

Identificar os artigos a serem enviados para CME como "Gripe A". A CME deve seguir as rotinas de limpeza, desinfecção ou esterilização já definidas com a CCIH.

COLETA E TRANSPORTE DE RESÍDUOS HOSPITALARES

Armazenar o lixo em saco branco leitoso com símbolo material biológico infectante. Seguir orientações do plano de resíduos para lixo infectante.

Fonte: Sociedade Mineira de Infectologia (documento produzido em 19 de agosto)
Ilustrações: Genin Guerra

PREVENÇÃO

Pequenos cuidados no consultório podem fazer a diferença em tempos de Gripe A

Confira algumas dicas:

- Mantenha o consultório ventilado e tenha lenços descartáveis para oferecer ao paciente que esteja espirrando ou tossindo.
- A lixeira para descartar o lenço deve ter acionamento por pedal.
- Instruir sua secretária para oferecer máscaras de proteção (que devem cobrir nariz e boca) para as pessoas que apresentem sintomas da doença e, se tiver uma área separada e arejada, encaminhá-las para esse local.
- Instruir limpeza das superfícies de mobiliário e equipamentos utilizados pelo paciente, além de maçanetas e interruptor de luz. Essa higienização pode ser feita com freqüência, independentemente de você ter identificado a presença de um paciente com sintomas da doença.

Fonte: folheto Unimed Belo Horizonte.

SERVIÇO

Call center esclarece dúvidas dos médicos

A Secretaria de Estado de Saúde disponibilizou à comunidade médica um call center, 24 horas, para dúvidas, além do e-mail apoiodiagnostico influenza@saude.mg.gov.br. para resposta das 7h às 19 horas.

O tele atendimento é prestado por infectologistas do hospital Eduardo Menezes, em um total de 14 profissionais disponibilizados. Anote o número do call center: (31) 9921.0296

ANA CRISTINA FONSECA ESPÍNOLA

A PRECARIEDADE DO SISTEMA DE SAÚDE DIFICULTA O TRABALHO

A ginecologista/obstetra Ana Cristina Fonseca Espínola fala de seu trabalho na maternidade pública de Betim, onde está há 15 anos; e também de seu dia-a-dia como médica do PSF, em BH, dois vínculos públicos, com uma jornada de 64 horas semanais

Maternidade pública

Ser médico plantonista de maternidade pública é um trabalho muito estressante, porque a paciente chega e você tem que examinar e definir se está na hora ou não de ter o bebê. Vejo que em Betim as gestantes não participam de grupos de preparação para o parto, não são informadas sobre a hora certa de ir ao hospital e a importância da tentativa de parto normal. A pressa de querer ter o nenê e a falta de esclarecimento é um ponto de conflito, que gera angústia para as pacientes e um pouco de estresse para os médicos. Para mudar esse quadro, é preciso maior divulgação, mais campanhas informativas. O assunto sexualidade e parto deveria ser iniciado na família e na escola.

Falta de leitos e profissionais

A precariedade do sistema de saúde dificulta o trabalho. A falta de profissionais nas unidades básicas nos sobrecarrega bastante, pois temos que atender casos que poderiam ser resolvidos em consultas eletivas ou no PSF. Outro grande problema é em relação ao pré-natal, que nem sempre é feito no tempo e da forma como deveria. Em Betim, há um grande déficit de exames em relação ao número de pacientes. O resultado são bebês prematuros ou que precisam ficar retidos por mais tempo, atrasando a alta da mãe. Muitas vezes, os leitos de pré-parto são ocupados por mães que já tiveram os bebês e isso impossibilita novas internações. O número de leitos também é deficiente. Além da população local, que aumentou muito nos últimos anos, Betim faz parte de um consórcio que atende outros municípios.

RP Comunicação

Betim

Quando ainda era residente do 3° ano, fiz concurso para Betim. Na época, a cidade tinha o melhor salário da região metropolitana e as propostas para os médicos eram muito boas. Hoje, depois de 15 anos, a situação mudou muito, mas, apesar das dificuldades, fiz um vínculo com o serviço, com as rotinas do local e vejo que a população valoriza o sistema que, de certa forma, ajudei a criar. A maternidade já conquistou vários títulos e virou referência na cidade e em outros municípios. Somos procurados por gestantes que possuem planos de saúde. Esse reconhecimento e carinho dos pacientes é o que melhora a auto-estima do profissional.

Medicina de Família

Com pouco tempo na maternidade, resolvi também prestar concurso para a Prefeitura de Belo Horizonte. Entrei como médica ginecologista e, quando iniciou o Programa de Saúde da Família, aderi à iniciativa e me especializei em medicina de família e comunidade. Desde então, minha carreira fica um pouco dividida, porque continuo sendo ginecologista, minha profissão inicial, mas tomei o caminho de atender a comunidade, no Centro de Saúde Paraíso. São dois trabalhos completamente diferentes. Tenho um dia-a-dia bastante corrido, com uma diversidade de atendimentos.

Grandes desafios no PSF

O PSF é bastante complexo, mas muito bom, envolve muita responsabilidade e grandes desafios. O que desestimula os médicos são as condições de trabalho, salário e o volume de atendimento. Além desses problemas, um forte obstáculo para muitos médicos é o envolvimento com a família do paciente, a maioria desestruturada. Diferente das outras unidades de saúde, no PSF temos que alcançar uma dimensão social que foge do nosso controle e, por isso, muitas vezes, os profissionais se sentem impotentes.

Carga horária

Tenho o sonho de conquistar uma jornada menor. Faço hoje 64 horas semanais, uma rotina pesada e desgastante, e têm profissionais que trabalham muito mais que isso. Devido a essa sobrecarga, ficamos mais frágeis, expostos a doenças, além de ficarmos sempre "devendo" à família e aos amigos. São raros os momentos de lazer e convívio social. Se reduzirmos essas horas, nosso rendimento também diminui. Portanto, a solução seria o limite de carga horária, o que seria bom não só para os médicos, mas também para os pacientes, que iriam receber um atendimento com mais qualidade, feito por profissionais descansados e satisfeitos.

Gestão do SUS

Os meus dois vínculos de trabalho são públicos, então defendo o SUS e acredito muito no sistema, que, na minha opinião, é o melhor plano de saúde. Os problemas que enfrentamos são de gestão. Faltam materiais cirúrgicos, medicamentos básicos, leitos e até travesseiro. Devido a essas condições de trabalho, má remuneração e até falta de um plano de carreira, o SUS não está atraindo profissionais. Os pacientes sofrem, principalmente, com a demora na marcação de consultas especializadas e cirurgias e, por outro lado, os médicos sofrem por não poderem oferecer o tratamento que gostariam. O SUS é referência no mundo, mas meu sonho é que fosse referência aqui no Brasil, para 100% da população, independentemente da classe social.

Atuação sindical

Sou umas das delegadas sindicais de Betim. Sempre acompanhei as campanhas do sindicato, participando de todos os movimentos, inclusive greves de longa duração, tanto de Betim quanto de Belo Horizonte. O sindicato é a entidade mais próxima dos médicos, onde fazemos nossas queixas e ouvimos os problemas dos outros. Já obtivemos ganhos significativos como incorporação de abonos e reajuste salarial. Cada ano é uma conquista, mesmo que seja pequena. É um pedaço da história que está sendo mudado e nunca podemos desistir. Acho que o principal desafio agora é buscarmos o piso da Fenam, de R$8.239,24, para 20 horas, o valor adequado para trabalharmos melhor, com tempo e condições para dedicar à carreira e à vida pessoal.

ENDEREÇO PARA DEVOLUÇÃO:
Sindicato dos Médicos de Minas Gerais – Sinmed-MG
Rua Padre Rolim, 120 - São Lucas
CEP: 30130 090 - BH - MG